

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ALVAR  
BIBLIOTECA

ANNO VI

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO DE 1896

N.º 310

## A CRISE

Nem a insipidez insolentemente morna do Solar dos Barrigas; nem a opposição carnavalesca e de opereta do sr. Dias Ferreira; nem os discursos em sentido ambiguo e phrase dubia do sr. Marianno de Carvalho; nem os arufos aparentes e comicos do sr. Arroyo, nem *tutti quanti* ali tem apparecido a escorar o governo, ferido de morte pelos excessos de uma vida desregrada e pelo peso da idade, que o esmagam, podem lograr o prolongamento da existencia de um ministerio, de ha muito condemnado pela opiniao publica, e agora desconceituado por completo pelos proprios amigos, que lhe davam alentos e lhe protegiam a existencia.

O sr. presidente do conselho, ou para se alliviar de responsabilidades tremendas, que pesam sobre o governo da sua presidencia, ou por se achar em hora fraca, em que lhe faltavam ideias e argumentos para bem se defender a si e aos seus collegas, disse em plena camara dos pares do reino, que—o governo recebe as ordens do chefe do estado, e cumpre-as—.

Isto, se não é insidioso, é cobardia, é temeridade, é um ar-ranço denunciante do advento da morte.

Desde 1834, que nos governamos pelo systema monarchico representativo, não ha memoria de um arrojio d'este feitio! E' bom que o augusto chefe do estado vá conhecendo, até que ponto chega a bondade d'aquelles em quem tem depositado a sua mais plena confiança.

A crise já não está latente; a crise é de uma evidencia clara como a luz d'este sol primaveral, que nos tem illuminado por estes ultimos dias. A demissão do governo é de uma necessidade urgente e reclamada pelas mesmas instituições que nos regem; pelo brio e honra do nosso exercito, que o paiz abraça neste momento cheio de reconhecimto e de gratidões, pelo nome glorioso da patria, que preza a sua liberdade e estremece a sua integridade. Mais rememdos não pode ser; porque a fazenda primitiva já não pode guardar pontos, que a deixem passar por nova, quando ella está em estado de completo esphacello.

Agora já nem pode esconder-se ou occultar-se o proximo e triste fim de vida do gabinete que mais tem usado e abusado do poder em detrimento do paiz e das instituições.

E' quasi unanime a opiniao da imprensa em afirmar que a crise apenas está suspensa para abrir

decisivamente logo após a votação do bill na camara dos pares.

O proprio sr. Marianno, que não custuma enganar-se muito, já fez o seu vaticinio e diz aos encredulos que esperem um pouco e verão confirmadas as suas provisões.

Por sua parte a imprensa ministerial e as proprias «Novidades», que andam sempre bem informadas, remetem-se ao silencio e não ousam contradictar as informações dos seus collegas.

Se é certo, pois, que o governo tem os seus dias contados, outro que venha, mas que cuide a serio dos interesses da nação e que restabeleça os bons principios e o respeito pela lei.

## A CONDEMAÇÃO DO GOVERNO

Vamos em seguida transcrever pequenos trechos dos jornaes de terça-feira, em que absolutamente se condemna o miseravel procedimento do governo na questao das recompensas aos expedicionarios.

### O Jornal do Commercio:

«Decididamente o governo está cerebralmente estafado!

.....  
A distribuição das tenencias da Torre e Espada já hoje levantou os mais acerbos comentarios entre aquelles que mais de perto conhecem os serviços pessoais de cada official.

Foi, diz o governo, a lista do sr. commissario regio!

.....  
Ahi tem o premio especial de Galharado: commendador de lado direito, em vez de ser á esquerda, e honras de general de brigada, com os respectivos tiros nos Prazeres, se viesse a morrer amanhã!

Como acabam ridiculamente ás mãos do governo as coisas mais dignas e elevadas!

### O Diario Popular:

«Para desculpar a sua fraqueza e a sua falta de consciencia de sentimento publico, o governo, reformando o estatuto da ordem da Torre e Espada, como se a mais gloriosa ordem militar portugueza podesse andar á mercê de taes devaneios, cria o grande official com a graduação e as honras de general de brigada e logo a seguir a cefere ao sr. coronel Galharado, que tendo graduação de general, fica obrigado a servir ás ordens de coroneis mais antigos do que elle. E' estranho tal desvario, que não se acreditaria se não viesse estampado no «Diario do Governo», naturalmente espavorido de o carregarem com semelhantes despropositos.

Depois era hontem um clamor geral contra as injurias e a parcialidade na distribuição das condecorações da Torre e Espada.»

### O Universal:

«A questão das recompensas ao sr. coronel Galharado e outros officiaes que se distinguiram na campanha em Africa foi resolvida pelo governo conferindo-lhes condecorações da ordem da Torre e Espada.

O paiz fica sabendo que poderiam mais nos conselhos da corôa o egoismo e as ambições pessoais do que o sentimento de justiça e a comprehensão dos verdadeiros deveres civicos.

Podem inventar as explicações que quizerem que ninguém deixará de reconhecer que tudo o que se passou em relação ao posto d'acesso por distincção foi uma vergonha.»

### O Tempo:

«Nos centos milites houve mosquitos por cordas por causa da lista de mereços honorificas que o «Diario do Governo» publicou hontem. Os espiritos estavam exaltadissimos e é de prever que a berrata não fique por ahi.»

### O Reporter:

.....  
«Ora foi a ostensiva manifestação d'estes, neste momento, que se tornou um acto deverias inconveniente, porque veio suscitar divergencias e levantar attritos improprios da boa camaradagem, e, como consequencia inevitavel, provocou logo, da parte de um dos indigitados para receber aquella distincção, uma recusa formal e justificada.

.....  
Se, pois, o governo se deixou ludibriar, e, julgando melhora-lo, a commissão de guerra que põe na as coisas ao são e cumpre seu dever,—que será o unico meio de remediar as coisas, e tapar emfim a larga brecha que no entusiasmo, no jubilo e no reconhecimento nacional veio abrir este incidente desgraçado.»

Eis o estado miseravel a que chegou o governo. A propria imprensa, que durante tão longo praso o defendeu, não lhe poupou as mais vivas acceções e os mais severos doestos. Diz-lhe claramente, sem subterfugios nem ambages que o que se está passando é uma vergonha!

## EXPOSIÇÃO DE JOHANNESBURG

Acaba de ser-nos offerecido pe'o sr. administrador do concelho, e por isso lhe endereçamos o nosso agradecimento, um exemplar do officio circular dirigido a todos os agronomos districtaes e chefes de serviço dependentes da direcção dos serviços agricolas, pelo sr. Elvino de Brito, illustre director geral da mesma direcção e nosso distincto correligionario, a proposito da exposiçao de Johannesburg, na republica do Transvaal.

Trafando-se de um assumpto tão importante e momentoso para a classe agricola e principalmente para os srs. viticultores é ao mesmo tempo tendo no maior apreço os altos serviços que o sr. Elvino de Brito com o seu superior talento tem consagrado á direcção a seu cargo, extractamos para aqui alguns trechos do referido officio-circular, deixando para o proximo n.º a transcripção de outros que julgamos mais interessantes tanto no mesmo officio como nos documentos que o acompanham.

Seguem os extractos:

Illm.º sr.—Vae realisar-se em Johannesburg, republica do Transvaal, durante os mezes de maio e junho do corrente anno, uma exposiçao industrial, internacional, comprehendendo uma secção agricola.

Independentemente de interesses de outra ordem, é geralmente reconhecida a vantagem em se estreitarem, sob o ponto de vista commercial, as relações de Portugal com aquella florecente republica sul-africana, e nenhuma occasião se offerecerá tão propicia para esse effeito como a actual, em que, a par da instante necessidade de conquistarmos mercados para alguns productos de industria nacional, ha a consideravel e impetosa actividade com que as industrias europeas se esforçam hoje por introduzir as suas produções nos paizes africanos, em offigante lucha de concorrência e de propaganda, e, não menos, o convite officialmente dirigido ao nosso paiz para se fazer representar n'aquelle importante e promettedor certamen.

Não ha, neste momento, cetero est. na esphera de interesses agricolas nacionaes, industria alguma, que mais necessite de ampliar a area do seu consumo, tanto no interior do paiz, como no estrangeiro, reconhecida como é a insufficiencia dos nossos centros de procura, e conhecidas como são as actuaes circumstancias da nossa economia rural, do que a industria viticola, cujos productos, embora aperfeiçoados nos seus processos de fabrico e preparo, que tanto contrastam com os usados em epocha não

enci remota, e avantajando-se, em muitos casos, por nossa fortuna, aos similares de alguns paizes, são, todavia, já hoje, excedentes ás necessidades internas e ás da procura externa.

Este facto, evidenciado pela observação de todos os dias; encerra em si, e por si constitue o problema da actualidade, no tocante á nossa viticultura, prendendo, por isso, a um tempo, a sollicita attenção dos poderes publicos e os desvelos dos viticultores portuguezes; tanto mais que a sua soluçao, sob os seus diversos pontos de vista, no presente e no futuro, depende de factores multiplos, a que não será, por certo, estranha a necessidade, que já se impõe, de uma definitiva orientação na escolha e preferéncia de culturas, que melhor se adaptem á natureza e ás aptidões do nosso solo.

De entre esses factores destaca-se, como sendo de ponderação inadiavel e de alcance indiscutivel, a urgencia de fazer derivar, methodica e effizantemente, o excedente da nossa produção viticola para os mercados, que melhor o possam aceitar, cumprido a todos, para este effeito e n'este louvavel empenho; congregar e harmonisar os seus patrioticos esforços sob um criterio seguro e positivo; que a ligação e o ensinamento das anteriores exposições, por nós realisadas, preconizam e aconselham.

Segundo informações, que pude colher, em relação aos nossos vinhos, classificados, para os effeitos commerciaes, em tres typos—vinhos de pasto, vinhos generosos e vinhos espumosos—deverá ter-se em vista o seguinte:

Da primeira categoria—vinhos de pasto—convirá enviar á exposiçao os que não tenham mais de 13 graus alcoolicos, os de cor não muito carregada e os que tenham uma certa acidez, sem excesso de tanino. A adstringencia excessiva, a cor demasiadamente carregada, a falta de agulha e a alcoolisação, além do aquelle limite, serão, segundo todas as probabilidades, rejeitados *in limine*.

Da segunda categoria—vinhos generosos—está o paladar dos habitantes do Transvaal, e em geral o de toda a Africa do sul, habituado a uma forte alcoolisação, e serão de preferéncia acceitos os que tenham cor bastante carregada ou intensa, podendo, comtudo, tentar-se a introdução dos nossos vinhos generosos com a sua cor caracteristica de topazio. O que, porém, deverá evitar-se nos vinhos generosos é a excessiva doçura;

absolutamente contraindicada, pois os vinhos seccos são justamente aquelles que mais largo consumo poderão obter.

A mesma condição se deve sujeitar os vinhos da terceira categoria—os espumosos—que exigem, para o paladar transvaalino, uma seccura extrema.

Convém, sobretudo, e insistentemente, sobre este ponto, por me parecer essencial, que todos quantos pretendam concorrer á exposição de Johannesburg, com o fim de iniciar ou alargar a exportação dos seus vinhos para qualquer ponto da Africa do sul, tenham principalmente em vista que é inútil e até prejudicial enviar amostras de vinho, cujo typo não esteja completamente definido, e do qual se não possa obter, em todas as colheitas, quantidade approximadamente igual áquella com que se fizer annunciar como exportavel. Em todas as exposições, especialmente na de que se trata, que é feita por um povo absolutamente pratico e commercial, é necessario não desluzir o publico com grandes variedades de collecções, mas exhibir apenas, sinceramente, o que possa servir de base a um commercio serio e duradouro.

SCIENCIAS & LETTRAS

NO TROTTOIR

A' porta da livraria, Aquella costureirita Aita, pallida, magrita. Quando passava, sorria.

Era chic em demasia, Inferna mente bonita, A' porta da livraria, Aquella costureirita.

Uma noite, emfim, seguia-a, E murmurci-lhe: «Permitta...» Mas n'isto, volta se afflicta: —«Agora, não; outro dia... A' porta da livraria!»

Gualdino Gomes

SONETILHO

—Onde vaes com tanta pressa Tão bonita e festival Leno novo na cabeça... De rendilhado avental?

—Deixe-me! então! não me impeça! —Não sejas brava... afinal Só quero um beijo.—Ora essa... —Quando não... fieu de mal...

--Veja o que diz! que imprudencial Acha poucos os que ha dado?! —Um beijo só, vá, só um...

—Hoje não, tenha paciencia... A' sexta-feira é peccado... Não vê que quebra o jejum?!

SEBASTIÃO DE CARVALHO

PUBLICAÇÕES

RECEBEMOS:

Supplemento ao Dicionario Chorographico—Como era de esperar, attenta a sua grande utilidade, o «Dicionario Chorographico de Portugal», devido á penna do sr. F. A. de Mattos, teve um grande exito de assignaturas e de

venda avulso, sendo muito limitado o numero de exemplares existentes hoje em poder da empresa.

Obras d'estas, porém, sujeitas como estão aos effeitos de muitas alterações causadas por medidas governativas, nunca podem reputar-se completas se não acompanharem todo e qualquer movimento que possa modificar-lhes o texto.

Asim é que a nova divisão administrativa e judicial que alterou profundamente o modo de ser de muitos concelhos e comarcas do paiz, accorreu a empresa, para bem servir os srs. assignantes e compradores do «Dicionario Chorographico de Portugal», a publicar um Supplemento a esse «Dicionario», contendo todas as alterações feitas, expostas e explicadas com a clareza que caracterizam a obra primitiva.

Completando o «Dicionario» é, pois, o Supplemento um livro utilissimo, indispensavel mesmo a todas as pessoas que tenham adquirido aquelle e que, tendo que compulsal-o a colher esclarecimentos acerca de qualquer terra do paiz, deverão logo consultar o «Supplemento» a ver se a localidade em questão soffreu alguma reforma.

Julgamos inutil e ocioso explicar e insistir mais sobre a necessidade imperiosa d'este additamento.

Preço do «Dicionario»: 1 vol. com mais de 800 paginas, 4:600 reis—Pelo correio, 4:670 rs.

Preço do Supplemento: 420 rs. Pelo correio, 430 rs.

A's pessoas que comprarem agora o «Dicionario» a empresa offerece gratuitamente o Supplemento.

Pedidos ás principaes livrarias e á Empresa Editora e Typographica de João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 86 e 88—Lisboa.

O Occidente—Recebemos o n.º 613 d'este jornal que publica as magnificas gravuras relativas á chegada dos expedicionarios de Africa e aos funeraes de João de Deus, bellos retratos de José Pardal e de Christino.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; ultimos momentos, aos amigos de João de Deus, soneto por Libanio Baptista Ferreira; Uma pagina de historia contemporanea, por dr. Alexandre M. de Tavora; Recordações da guerra peninsular, por Spectator; O Diario das Cortes, por Silva Pereira; Poesias diversas, por Prospero Peragallos; A rainha de Escocia, por Pin-Sel; Na Ribeirinha, poesia, por Mendo-Bem; Revista politica, por João Verdades; Publicações etc.

Encyclopedia das familias. Principiamos de receber a visita d'esta excellente revista de instrucção e recreio da Empresa Editora Lucas e Filhos, que se publica mensalmente em folhetos de 80 paginas, contendo variadissimas secções, taes como de agricultura, anedoctas, antiguidades, apontamentos historicos, bellas-artes, descobertas e invenções, economia domestica, hygiene, jardinagem litteratura, modas pen-samentos, poesia, contos, sciencias e artes.

Com o n.º 189, que temos presente, entra esta revista no 10.º anno de sua publicação. Vem acompanhada do retrato do seu fundador, o sr. Lucas Evangelista Torres, fallecido em 4 d'agosto de 1895, a quem consagram merecida homenagem nas primeiras paginas artigos do srs. J. Garcia de Lima e D. Francisco de Noronha. Recommendamos aos nossos caros leitores esta apreciavel publicação, que fica formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, pela modica quantia de 800 reis.

Mundo Legal e Judiciario. Temos á vista os n.ºs 7 e 8, 10.º anno, d'este bem redigido periodico

defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, e esclarecido jornal juridico collaborado por distintos juriscultos, de que é director o sr. F. Brito Machado, intelligente sollicitador, em Lisboa.

A Leitura. Foi-nos distribuido o n.º 59 da esplendida publicação editada pelo sr. José Bastos e que é sem duvida um valioso e interessante repositório de escolhidas peças litterarias e admiraveis produções nacionaes e estrangeiras.

A Dosimetria—O n.º 2, anno 7, d'esta revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica.

A Critica—O n.º 13, anno 1.º, d'esta revista theatral, artistica e litteraria, que insere na primeira pagina o retrato do actor Cardoso.

O Sorvete—O n.º 294, anno 18, d'esta excellente semanario humoristico portuense, illustrado pelo distincto caricaturista sr. Sebastião Santudo.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Gaspar Augusto Leite Arriscado.

Dia 12—a exm.ª sr.ª D. The-reza Miquelina Paes de Vilas Boas Pereira da Silva e o sr. Luiz Vieira de Souza Coutinho.

Dia 14—a exm.ª sr.ª D. Maria Luiza de Beires Pereira do Valle.

Na segunda-feira passada regressou á Feira o nosso presado amigo sr. José Candido Marques d'Azevedo, dignissimo escrivão de direito n'aquella comarca.

Esteve no Porto, com sua Es-posa, o sr. dr. Fernandes Braga, meretissimo juiz de direito da comarca.

No regresso, acompanhou os sua galante filha a sr. D. Lucia, que se achava hospedada em casa de seus primos os srs. Augusto de Castro Pereira e Esposa.

Vimos aqui o sr. dr. João Simões, juiz municipal de Espozende.

Acha-se entre nós o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, nosso presado amigo e digno juiz auditor em Vila Real.

Partiu para Lisboa o sr. Antonio Fiuza, nosso estimado patricio e amigo.

Vae melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Domingos José Alves, acreditado negociante d'esta villa.

Muito folgamos com isso.

Na igreja da Collegiada realizou-se na noite de quinta-feira o consorcio da sr.ª D. Maria do C. Miranda Oliveira, com o nosso amigo sr. João José d'Oliveira, conceituado commerciante d'esta praça.

Desejamos aos noivos uma perrenne lua de mel.

Esteve hontem n'esta villa o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Paes de Vil-las Boas.

Realisa-se amanhã na igreja parochial de Adães o enlace matrimonial da sr.ª D. Herminia da Conceição de Azevedo Ribeiro com o sr. Thomaz José Ferraz, digno alferes do 2.º batalhão do 20.

Appetecemos aos nubentes mil felicidades.

Esteve entre nós o nosso patricio sr. Augusto Cunha.

PELA SEMANA

Francisco d'Azevedo—As direcções da Assembleia Barcelense, das associações Humanitaria Barcelense e dos Empregados no Commercio de Barcellos exararam n'acta de suas ultimas sessões votos de sentimento pelo fallecimento do nosso saudoso amigo Francisco d'Azevedo. A direcção da Assembleia levantou immediatamente a sessão em signal de sentimento.

Dizem-nos de Macieira que a missa que o sr. José Antonio Pereira de Braga e Silva mandou celebrar, n'ultima segunda-feira, pela alma d'aquelle nosso amigo, foi muito concorrida, assistindo a ella para cima de 50 pessoas.

Carnaval—Tendo surgido algumas difficuldades insuperaveis não se realisa este anno batalha de flores, n'esta villa.

É muito para sentir a falta de esta apreciavel diversão.

Alem de algumas soirées intimas, em casas particulares, constanos que a zelosa direcção da Assembleia Barcelense proporcionará a seus socios e familias uma brilhante reunião dançante.

Grande numero das nossas gentis damas ostentarão formosissimos costumes.

Contribuições—O prazo para pagamento das contribuições predial e industrial, d'este concelho, foi prorogado até ao fim do corrente mez.

Prisão—Foi recolhido á cadeia d'esta villa, Manoel Pimenta, solteiro, da freguezia de Palme, como supposto auctor de um crime de furto feito na mesma freguezia.

Hydrophobia—No ultimo domingo, foi mordido por um cão raivoso Manoel J. Pereira, alfate, de S. Fins de Tama, d'este concelho, o qual partiu na quarta-feira passada para Lisboa a dar entrada no Instituto Bacteriologico.

Até os barrigas!—A commissão do bill, que ao mesmo tempo é vil, retirou ao poder moderador a facultade de resolver os conflictos entre as duas camaras legislativas.

O governo engoliu isso com o tem engolido tudo, por que só pensa em conservar as pastas.

Até os barrigas! Que durá a isto o barriga-mó, o fabricante dos ditos?

Azeitonas d'Elvas—O acreditado commerciante sr. João José d'Oliveira, dono da importante mercearia do Campo da Feira, n.ºs 88 e 90, brabdeou-nos com um frasco das esplendidas e finas azeitonas d'Elvas que tem á venda no seu estabelecimento a preço modico.

Não admiramos o grande consumo que o saboroso e estimulante fruto ha tido, porque na verdade é de excellente qualidade.

O nosso agradecimento ao sr. Oliveira.

Recolhimento do Menino Deus—Monsenhor Santos Viegas apresentou terça-feira, na camara dos deputados, um projecto de lei concedendo ao Recolhimento e Asylo da Infancia Desvalida de esta villa, o edificio, igreja, cerca e mais dependencias onde o mesmo estabelecimento está instalado.

Chegada do Gungunhana—O transporte «Africa», em que são conduzidos para Portugal o Gungunhana e outros prisioneiros de guerra, só deve chegar a Lisboa de 10 a 12 do proximo mez de março, porque não attinge o andamento dos vapores de transporte das empresas de navegação.

Despacho—O rev. sr. Alberto Pinto Basto, sobrinho do sr. Luiz Monteiro Pinto Basto, digno contador d'esta comarca, foi ultimamente apresentado parochio da freguezia de Louzado, concelho de Ramalhão.

As nossas cordeaes felicitações.

Limpeza das ruas—Continua a fazer-se a limpeza das ruas d'esta villa, em pleno dia.

Comprehendiam por-fantame as pessoas anti-as mus hogues e estudias quanto é nocivo á saúde publico o levantarem-se do chão essas nuvens de poeira que encerram milhares de micro-bos, para os mandar de presente aos moradores pelas janelas e portas a dentro.

Mas os nossos camaristas não comprehendem ou flegem não comprehendem o que é peor.

Não tristava já de si a grande falta, que mal se pode evitar, de precauções hygienicas.

Era necessario que a nossa exm.ª camara pelos seus exm.ºs varredores e varredoras, sob o commando do seu exemplar e digno empregado, exm.º Manoel da Barca, se tornasse um poderoso agente de insalubridade!!

Por outro lado sabendo-se o prejuizo e incommodo que a tal limpeza traz aos srs. commerciantes da povoação, achamos que é ligar-se muito pouca importancia a uma tão respeitavel class, que, todavia, na nossa terra parece resignada a soffrir todas as desconsiderações e o maximo desprezo da exm.ª camara.

Dizem-nos que o sr. vereador encarregado recomendará que se regasse cautelosamente as ruas para attenuar o levantamento do pó, mas esta precaução é insufficiente, e o mal só pode evitar-se fazendo-se a limpeza antes de se abrirem as casas.

Promoção—Acaba de ser promovido a tenente e collocado no mesmo regimento o nosso patricio e amigo sr. Domingos Alfredo Vieira de Castro, digno alferes do 1.º batalhão d'infanteria n.º 20, com sede em Guimarães.

D'aqui lha enviamos o nosso cordeal parabem

Fallecimento—Falleceu, n'te-hontem, n'esta villa, o recoveiro Domingos dos Santos Ferreira. Victimou-se uma tyfica pulmonar.

Paz á sua alma.

Regresso dos expedicionarios—No dia 11 deve chegar ao Tejo um vapor allemão trazendo 160 soldados expedicionarios de Magambique. Vem muitas doentes e os feridos durante a campanha, aos quaes o seu estado não permittiu virer no «Zaire». Estão sendo tomadas as necessarias providencias para o desembarque e immediata applicação de socorros.

Paços do concelho—Sob esta epigrapha, vem o nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» chamando a attenção da camara para as obras a que se está procedendo no edificio dos Paços do Concelho.

Acompanhamos com toda a vehemencia a justa eia advertencia do nosso respeitavel collega, que se apressou em trazer e exprimir a opinião geral d'esta povoação, de harmonia com as ideias já em tempo aventadas, na imprensa, sobre a necessidade de regularisar e tornar symetrica a fachada do principal edificio publico da nossa villa.

Realmente, tratando-se agora de alargar, o corpo ao nascente, da fachada dos Paços do Concelho, e visto no presente momento, não ser possivel mais, dextera ao menos levantar-se um cubal no ponto equidistante ao corpo central, em relação ao outro cubal que fica ao poente, ou então fazer-se outro torreão á devida distancia do primitivo e ao mesmo equal.

Seria isto muito bem accete não só em nome do bom gosto, mas ainda para que estas vereações regeneradoras de si deixassem alguma coisa que não fosse torto e disparatado.

Eleições camaras municipais—O Supremo Tribunal Administrativo confirmou as eleições camaras de Porto, Aveiro e Sernancelhe; e annullou a eleição de Vouzella.

**Attentado anarchista**—Um novo attentado anarchista se deu em Lisboa, determinado pelo que visou a pessoa d'el-rei. Sendo o dr. Luiz Joyce um dos medicos que julgaram o anarchista Luiz de Mattos atacado de alienação mental, este facto expol-o ás iras anarchistas, e ás 9 horas e meia da noite de terça-feira ultima uma bomba de dynamite rebentou no primeiro patamar de sua casa, produzindo grandes estragos. Felizmente, não houve victimas a lamentar.

A policia está procedendo a averiguações e tem já prendido bastantes individuos apontados como anarchistas.

**Theatro Gil Vicente**—Por não ter comparecido numero legal d'accionistas no primeiro dia assignado na convocatoria, reuniu no dia 31 do proximo fado mez, sob a presidencia do sr. dr. Rodrigo Veloso, secretariado pelo sr. Luiz Ferraz, a assembleia geral da Empresa Theatral Gil Vicente.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente e bem assim se procedeu á leitura do relatório da direcção e parecer do conselho fiscal, consignando-se um voto de louvor á zelosa gerencia, á qual mais uma vez foram conferidos plenos poderes para remover todas as difficuldades e vencer todos os obstaculos até que o mais breve possivel se dê começo á construcção do edificio.

**A irmã Collecta**—A fim de cumprir a pena de 24 dias de prisão, deu entrada, na passada 2.ª feira á noite, na cadeia da cidade de Braga, como lhe foi permitido, Rosa d'Oliveira, a irmã Collecta.

As custas do processo importam em 700\$000 reis. A superiora geral das irmãs hospitaleiras pediu, nas «Novidades», esmolas para o pagamento d'aquella importancia.

**«Patria»**—O grande e genial poeta sr. Guerra Junqueiro, lançou na nossa republica das letras um novo poema precedido de uma extensa e escarpellante tirada em prosa, intitolando-o «Patria».

A obra dizem-nos que foi editada em Hespanha.

Tem-se vendido milhares de exemplares.

Dizem que o governo mandara apprehender os exemplares que fossem encontrados em Lisboa, mas elles circulam e vendem-se como... contrabando.

**Som d'ito**—Lê-se n'uma chronica da Losi Athenas para a «Provincia» o seguinte:

«Acha-se cá na terra, de visita, o sabio director geral da instrucção publica. Consta que sua ex.ª vem ver se o edificio da Penitenciaria poderá ser aproveitado para escola d'artes e officios, para os gatunos mais ou menos regeneradores.»

**Regulamento do recrutamento militar**—Já se achá a venda esta edição, contendo a lei de 27 de setembro ultimo e o regulamento respectivo approved por decreto de 26 de dezembro de 1895. Esta edição é a unica completa, por que é a unica que tem a lei e o regulamento; é a unica que contém repertorio, facilitando sobremaneira a consulta, e é a unica que, alem d'estas leis, comprehende tambem a divisão administrativa, segundo os decretos do anno passado.

Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. Em Barcell os nos estabelecimentos dos srs. Antonio José Alves do Valle e Julio Joaquim Barreto. Preço 200 reis.

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

ASSIGNATURAS  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-

diariada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anunçios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abtimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Breita—para onde toda acorrespondencia deve ser dirigida franca de porte.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes no ultimo mercado n'esta villa foram os seguintes:

Trigo	900
Milho amarello	450
Milho branco	480
Milho albo	720
Painço	850
Genteio	550
Feijão branco	640
» amarello	580
» vermelho	780
» rajado	520
» fradinho	580

**ANNUNCIOS**

**VENDEM-SE**

As Casas Nobres, denominadas dos Gajos, sitas na rua de Faria Barbosa, ao pé da Ponte, n'esta villa de Barcellos.

Quem as pretender deve dirigir se a Caetano Ferreira de Macedo Faria Gajo, em Villa Nova de Famalição.

**PIANO**

Em bom uso para estudo por 12:000 reis. Informaçoes na livraria Valle.

**ATTENÇÃO**

Vende-se uma casa de um andar sita no Campo D Luiz 1.º n.º 42 a 44. Quem pertender dirija-se a Bernardo Sophia Coelho da Costa, d'esta villa.

**AZEITONAS DE ELVAS**

**VENDEM-SE** na mercaderia de João José d'Oliveira a 60 reis o frasco.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação  
Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro—nos autos de inventario orphanológico a que se procede por fallecimento de D. Anna Jardim Leite Mariz, viuva, moradora que foi na freguezia de Fão, e em que inventariante D. Maria das Dores Dourado L. Pereira e marido Manoel Gonçalves Pereira, da mesma fregue-

zia, correm editos de trinta dias a citar os auzentés em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Antonio Fernandes Carreira e Arthur Gomes Vinha, para assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia,

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora da comarca, para tambem assistirem a todos os termos do mesmo inventario, com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 28 de janeiro de 1896.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de direito,  
Fernandes Braga.  
O escrivão ajudante  
José Casimiro Alves Monteiro.  
(209)

Seb. Kneipp

**VIVEI ASSIM**

Methodo de curar segundo as regras da minha experiencia  
Com uma carta do exm. sr. dr. Alfredo Cordeiro  
Versão portugueza de D Neves  
2.º volume, preço  
2 vol. brochados 4:200 reis  
2 » cartonados em um só volume 4:400 reis  
Vende-se na Livraria Escolar de Cruz e C.ª, 127, rua Nova de Sousa, 133; Braga.

**A ESTACÃO**

O melhor jornal de modas para as senhoras  
Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1:100  
6 mezes 2:700 | Avulso 200  
Unicos representantes em Portugal—Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Porto.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal das Familias  
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moltes d'tamanho natural, modelos de trae bathos de agulha, tapezarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.  
Condições d'assignatura  
1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

VISCONDE D'OUVELLA

**A QUESTÃO SOCIAL**

Preço 400 reis  
Antiga Casa Bertrand—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

UBALDO ROMERO QUINONES

**Teoria del derecho**  
Precio 3 pesetas  
Vende-se em todas as livrarias de Madrid.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal: é mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moltes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas; folhetins; contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

**Recullio de notas uteis**

aos escrivães de direito e tabelhões formuladas na legislação e dec'sões dos tribunaes, com referencia ao processo civil, commercial, criminal e aos recursos.  
Preço 400 reis

**Reforma da instrucção primaria e secundaria**

Decreto de 24 de dezembro de 1894 e respectivos relatorios  
Preço 400 reis  
Bibliotheca Popular de Legislação, 183, 1.º rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

**LIVROS ESOLARES**

A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 ou 7 dias qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.  
Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.  
Preço: anno 3\$800 reis  
Semestre 1\$900 «  
Trimestre 950 «  
Numero avulso 420 «  
Todos os pedidos de assignatura, deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»,—Lisboa, L. do Pago Novo, Editor, Cealão Aberto da Silva.

Alvaro Pinheiro

**SONANCIAS**

Versos  
Custo 200 reis  
Typ. Espozendense  
ESPOZENDE

**BIBLIOTHECA INTRERNACIONAL**

DIRECTOR  
Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahirão 2 volumes por mez, aos dias 10 e 23

Acaba de apparecer o 1.º volume

**POESIAS**

de João de Deus  
Com uma carta prefacio em verso por Eugenio de Castro  
Preço 100 reis por cada volume  
Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra

**ALMANACH**

DO  
Concelho de Espozende  
PARA 1896 por XAVIER VIANNA  
Preço 100 reis  
Typ. Espozendense

Empresa Editora Mello & Azevedo e Commandita  
Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

**Os Orphaes de Catecut**, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

**El-Rei**, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis  
Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

**UMA BELLA NOVIDADE LITTERARIA**

**SERÕES E SESTAS**

Revista das familias, illustrada  
Encyclopèdia popular da vida pratica  
Cada numero, semanal, de 32 paginas, nitidamente impressas, 40 reis

Empreza dos «Serões e Sestas»—R. N. do Loureiro, 25—Lisboa.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscóntulos distinctos.

Director e editor—Bernão Amarel Bôito Machado  
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Bôito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º Lisboa.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia  
Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa  
Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ & C.ª EDITORES**  
BRAGA

**ARESTRA DOS CHANTEPOT**  
Por Mary Floran, vers.ªo Alfredo Campos  
1 vol. brochada..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**  
Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**  
Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

**O ANJO DA MOVIDADE**  
OU  
**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**  
Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição  
1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**  
Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Mendes.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**  
MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—**João Penha**

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE  
**CRUZ E C.ª—EDITORES**  
68, Largo do Barão de S. Mattinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

**ALMANACH DAS FAMILIAS**  
**PARA 1896**

3.º anno de publicação—Preço 100 reis  
Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos à hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico  
Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis o que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes à maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

GUILHERME BRAGA

**OS FALSOZ APOSTOLOS**

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Rua do Almada—28

PORTO

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO**  
DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)  
Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permittam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**  
Empregado do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

**Historias das industrias**  
portuguezas

**A INDUSTRIA AGRARIA**  
POR  
**J. M. Esteves Pereira**

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias  
Deposito=Lisboa=Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

**A LECTURA**

**SERMO SOBRE SANTO ANTONIO**

Pelo Padre Antonio Vieira.  
Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

NOVIDADE LITTERARIA

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a cores por

**Ferreira-Densado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**

**ALFAIATERIA**

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS**  
**DE CALCUT**

CONVIVO HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL

DE  
**H. Lopes de Mendonça**

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a cores, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expellido enredo, como movedoras scenas dramaticas, sobressahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir à India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offercidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azvedo e C.ª  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adorna dos com ormosissimas gravuras a cores, que são offercidas como  
Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA

**Santa e Real Casa da misericórdia**

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFÍCIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL DE RORIZ**